

No Palácio, fotógrafo não entra

RIO — Não é fácil chegar ao Senadinho. São três portarias, todas cheias de seguranças com muitas perguntas engatilhadas. A primeira é mais relaxada: "Com quem vai falar?". Foi a única pergunta feita, mais por obrigação do que pela resposta. Depois de se atravessar um jardim com árvores seculares, há a segunda portaria. A mesma pergunta é feita com um pouco mais de atenção e é exigido um documento para liberar um crachá de visitante. A terceira portaria já fica no anexo dois, nos fundos do Palácio do Itamaraty, escondido no Senadinho.

No velho palácio funciona também a representação da Presidência da República, num conjunto de salas idêntico ao que abriga o Senadinho, comandada por um ex-coronel. E há também uma representação do Ministério das Relações Exteriores no local, igualmente inoperante.

Com tantos órgãos e funcionários encostados, explica-se o veto ao fotógrafo para entrar. Segundo a diretora da representação do Itamaraty no Rio, Lúcia Maira, fotos só podem ser feitas depois do envio de um ofício, anexado com uma cópia da reportagem. Se a matéria for de seu agrado, as fotos podem ser feitas.

Não se admitem nem fotos do belo pátio interno do palácio, onde há um grande lago artificial, cercado por dezenas de palmeiras imperiais e habitado por dois gansos. Nos fundos do palácio há mais uma área proibida para fotógrafos: a garagem.

Lá estão, na sombra, 16 carros oficiais, entre Brasília, Kombis, Opalas e Galaxies. Pelo menos cinco Opalas pertencem ao Senadinho, segundo informou um motorista do Ministério das Relações Exteriores. Um pouco mais ao fundo alguns funcionários lavam e lubrificam carros particulares.

O museu do Itamaraty, que funciona no local, está em reformas gerais. É a primeira vez que o Palácio do Itamaraty do Rio passa por reformas desde 1930, quando ele foi completamente restaurado para ficar com o mesmo aspecto da construção feita em 1853 para a residência do fazendeiro barão de Itamaraty.

O palácio fica na avenida Marechal Floriano, no centro do Rio, próximo ao Café Bar Carris, um tradicional ponto do jogo de bicho, mas apesar de toda a beleza de sua construção, está reservado apenas aos funcionários ociosos de três órgãos federais.